

Café Comunitário: a Voz da Comunidade no Rádio¹

Eduardo Patrick BETTIO²
Leonardo Couto da SILVA³
Caroline Delevati COLPO⁴

Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS

RESUMO

O Projeto de Extensão Café Comunitário é realizado pela Universidade Feevale através da produção de programas de rádio. Criado em 2003, é elaborado por acadêmicos de Jornalismo da instituição e tem como principal objetivo focar a mídia comunitária, utilizando para isto entrevistas e reportagens com a comunidade de Novo Hamburgo e região. O programa é transmitido todas as sextas-feiras ao vivo, das 16 às 17h horas na Rádio ABC 900 AM. O formato do programa é uma mesa redonda, com a participação de quatro convidados que têm relação com a pauta que será debatida e conduzida pelos acadêmicos de jornalismo. Além disso, uma vez por mês o programa é gravado para a TV FEEVALE. O Café Comunitário apresenta reportagens especiais produzidas diretamente nas comunidades com o objetivo de mostrar o tema debatido com a perspectiva comunitária.

PALAVRAS-CHAVE: radiojornalismo; comunicação comunitária; cidadania;

1 INTRODUÇÃO

Foi com o propósito de desenvolver o sentido da comunicação comunitária numa programação comercial de uma emissora local na cidade gaúcha de Novo Hamburgo que, em 2003 surgiu na Universidade Feevale, o Projeto de Extensão Café Comunitário. É um programa de rádio e de televisão elaborado, produzido e realizado por estudantes bolsistas, estagiários e voluntários do curso de jornalismo, da Universidade Feevale. A realização do mesmo ocorre nos estúdios de radiojornalismo da instituição, e transmitido ao vivo todas as sextas-feiras, das 16 às 17 horas, no âmbito de cobertura da RÁDIO ABC 900 AM⁵, e gravado uma vez por mês para TV Feevale.

Os assuntos debatidos no café devem ser de relevância social, como saúde, educação, cultura, segurança pública, enfim, temas que surgem nas comunidades locais, que podem

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Programa Laboratorial de Radiojornalismo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: eduardopbettio@feevale.br.

³ Estudante do 4º. Semestre do Curso Jornalismo, email: leonardoc@feevale.br.

⁴ Orientadora do trabalho. Professor dos Cursos de Comunicação Social, email: carolcolpo@feevale.br.

⁵ A RÁDIO ABC 900 AM do Grupo Editorial Sinos possui hoje, uma abrangência de 50 cidades da região, tornando assim um público vasto e diversificado. O uso da TV Feevale, para a veiculação de um programa mensal, se dá pela necessidade de trabalhar com temas comunitários na grade de programação de uma TV de uma universidade comunitária.

ter outros pontos de vista para que os ouvintes ou telespectadores possam ter a informação por vários enfoques e, a partir das entrevistas formarem suas próprias conclusões, exercendo dessa forma “um espaço de comunicação democrática, vinculada aos interesses dos segmentos subalternos da população, tanto em sua metodologia quanto em sua forma e em seu conteúdo”, como diz Cilicia Peruzzo (1998, p.126). O tema pode ser também de relevância nacional, desde que se localize local e regionalmente aspectos de interesse da população.

A proposta de se ter na realização do Café Comunitário a participação efetiva dos estudantes, serve para que os acadêmicos pratiquem as técnicas aprendidas em sala de aula, principalmente, nas disciplinas práticas presentes na grade curricular do curso como Radiojornalismo I e II e de Telejornalismo I e II. Juntamente com o exercício teórico prático, os estudantes envolvidos no projeto entendem melhor a temática da comunicação popular, assim compreendendo como devem e podem ser inserida a comunidade dentro das mídias como o rádio, tornando este meio mais democrático, significando a abertura de novos canais, para segmentos sociais sem garantia de acesso aos meios massivos para expor suas ideias e suas reivindicações, como afirma Cicilia Peruzzo (1998).

Quando este Projeto de Extensão foi criado, escolheu-se primeiramente o meio radiofônico para a transmissão do programa, já que esta mídia possui características específicas para o objetivo do programa, como cita Milton Jung (2005, p.24) “o rádio interativo de nascença, fortalece a relação com o público”, por ter fácil acesso nas comunidades e ter a participação de seus integrantes participando do debate. A linguagem utilizada no rádio é a coloquial, o que permite que os ouvintes possam entender o que está sendo abordado de maneira simples, para que públicos variados possam se inteirar do assunto.

A facilidade apresentada pelo rádio permite a realização e transmissão de programas em diferentes lugares, longe dos estúdios. Exemplo disso foi a elaboração do programa transmitido no dia 30 de novembro, ao vivo, da Associação Comunitária Tia Nelci, localizada na periferia de Novo Hamburgo, para a qual se desenvolveu uma arrecadação de livros. No dia do programa participaram a presidente da entidade, o Secretário de Educação de Novo Hamburgo e pessoas que são favorecidas por este projeto. A equipe do Café Comunitário, além da entrega dos livros adquiridos, realizaram atividades com as crianças atendidas por essa associação. Para esta produção, foi montado um estúdio alternativo dentro Associação Comunitária Tia Nelci para poder interagir, conhecer e se aproximar mais dessa comunidade.

2 OBJETIVO

Através do espaço radiofônico disponibilizado pela emissora já citada anteriormente, o principal objetivo do projeto é difundir e gerar informação para as comunidades de Novo Hamburgo e região, utilizando-se para isso características já destacadas. Dessa forma, o Café Comunitário quer alcançar as comunidades, e fazer com que elas sejam uma das fontes do programa, as tendo no debate. Oportunizando aos ouvintes nas comunidades, abrindo espaço para sua voz como convidados do programa, o projeto de extensão propõe também um exercício diferenciado para uma rádio comercial, como a RÁDIO ABC 900 AM⁶. Por não ser comunitário, o veículo, ao abrir seu espaço para o Café Comunitário, aproveita para exercer também a comunicação popular, tendo sob a ótica comunitária, programas diferentes e informativos dentro da sua grade de programação.

Ao disseminar informação, o projeto quer ouvir a opinião das pessoas das comunidades sobre assuntos de interesse delas. Não poderíamos deixar de falar sobre isto, sem citar um programa sobre a violência contra a mulher, na semana em que a lei Maria da Penha completava seis anos. Ao tratar do assunto, o programa do dia 31 de agosto de 2012 (em anexo), trouxe a fala de uma mulher, que não quis se identificar, mas que sofreu agressões de seu ex-marido durante boa parte do período em que esteve casada com ele. Em alguns momentos, o programa tem pontos de reivindicações sobre a precariedade em alguns setores públicos, abrindo seu espaço para a discussão destes assuntos, e busca saber da opinião dos que se utilizam diariamente desses serviços. Para informar, dar ideias e sugestões de melhorias, o Café traz sempre indivíduos do setor público e/ou privado que tenham detalhes sobre o tema proposto, para que a comunidade, a partir do debate possa desenvolver sua crítica, a situação vivida por ela e a percepção deste espaço como um expositor de ideais para a comunidade.

3 JUSTIFICATIVA

Em um primeiro momento, a característica experimental do projeto já se justifica, ao disponibilizar aos acadêmicos de Jornalismo da Universidade Feevale, um ambiente de

⁶A Rádio ABC 900 é uma rádio comercial, que não possui em sua grade de programação, programas voltados à comunidade. O vínculo entre o Projeto é estabelecido nas condições de ceder uma hora semanalmente de sua programação para o Café Comunitário, sem que haja qualquer interferência da Rádio na escolhas das pautas.

produção jornalística com caráter comunitário, na qual desde a reunião de pauta até a apresentação do Café Comunitário tem um valor reflexivo para a comunidade ouvinte. Da mesma forma, para os próprios idealizadores do projeto, ao desenvolverem este trabalho na instituição, com sua formação social, dentro da vivência acadêmica.

A produção contribui também para que a Universidade dentro da sua comunidade, estimule, promova, intensifique e aprimore o senso crítico do debate de ideias, a troca de informações e a discussão sobre a mídia, como meio de comunicação. Essas instituições, em seus mais variados projetos, promovem o benefício às comunidades em diversos setores, como inclusão social, esporte e saúde, entre outros. E o programa Café Comunitário contribui com a comunidade onde a Feevale está inserida, através da comunicação comunitária.

Este projeto, além de promover a percepção da realidade, de mostrar a as vivências de cada grupo social, usufrui do papel da mídia como instrumentos para reivindicações e reflexão para a população. Assim, a comunidade pode se sentir inserida nos espaços, onde o Café Comunitário difunde suas informações (Rádio, TV, blog, redes sociais), passando a se sentir dentro do meio.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Como já citado anteriormente neste trabalho, o Café Comunitário é transmitido, ao vivo, todas às sextas-feiras na rádio ABC 900 AM, por isso no início da semana é realizada uma reunião de pauta entre os acadêmicos e os professores do projeto, no qual os bolsistas, estagiários e voluntários trazem para a reunião sugestões de temas. Essas, sempre pensadas pela relevância social, para que se possa dar aos ouvintes ideias de solução, mudança, informação e inovação para comunidade da região.

A partir da escolha do tema do Café, começa a produção, que é a apuração dos fatos, notícias que tenham envolvimento com o assunto a ser debatido. Em paralelo, ocorre a etapa de convidar pessoas que possam abordar o tema, como professores, técnicos no assunto, convidados que tenham visão contrária e a favor ao tema, sempre com a participação de alguém das comunidades e de projetos sociais, ou seja, indivíduos que têm contato direto com o problema, que estejam passando, ou passaram, e trazem o ponto de vista direto de uma realidade vivenciada, que muitas vez não é visto por outros convidados. Após aprofundamento no assunto e dos entrevistados confirmados vêm as etapas da produção de reportagens especiais, possíveis perguntas a serem feitas pelos apresentadores

e o roteiro para apresentação do Café Comunitário. Entre as reportagens especiais destaca-se o bloco chamado “Alô Comunidade” que é uma reportagem realizada pelos estudantes-repórteres, que vão às ruas fazer uma reportagem com pessoas da comunidade para entender e ter mais conhecimento sobre o tema. Depois de estudar os temas e ir às ruas para ver a realidade, monta-se uma lista de possíveis perguntas, principalmente para que os estudantes-apresentadores tenham noção da sequência de ritmo a ser dado ao programa. Na finalização do trabalho técnico de produção é feito o roteiro da apresentação do programa num texto que amarra perguntas e comentários dos apresentadores e convidados, com as devidas edições que ele contém.

O programa a ser exibido na TV Feevale é produzido para ter visibilidade no canal 15 da NET local e na própria TV Feevale, uma vez por mês. Sua preparação, com a definição da pauta, a produção e a devida captura das imagens, é realizada no período do mês em curso, para a sua gravação. No caso desta produção, os acadêmicos que são também repórteres e cinegrafistas precisam agendar com bastante antecedência com os entrevistados e editar o material para as reportagens especiais e o quadro “Alô Comunidade”.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Com o processo realizado durante os dias que antecedem ao programa, chega-se enfim à sexta-feira, com o programa sendo transmitido, ao vivo para a área de abrangência da emissora ABC 900AM, que é de 50 cidades dos Vales dos Sinos, Caí, Paranhana, atingindo também o Litoral do Rio Grande do Sul e as regiões da Encosta da Serra e Metropolitana de Porto Alegre.

Com a diversidade de convidados, que são de variáveis setores da sociedade, a mídia da comunidade no rádio se dá através do debate no programa e das reportagens especiais. Disponibilizando ao povo a participação nos debates propostos pela equipe do Café Comunitário, faz com que a rádio comercial, neste caso a Rádio ABC 900, tenha semelhança com emissoras comunitárias, no qual como aponta Peruzzo:

Favorece uma programação interativa com a participação direta da população ao microfone. Portanto, é garantido o acesso público ao veículo de comunicação. Aliás, é nesse tipo de experiência de comunicação, desde os alto-falantes e outros veículos, nos anos recentes, que tem sido concretizadas as completas formas de interatividade nos meios de

comunicação recentemente descoberta e ensaiada, com grandes limitações, pela grande mídia. (PERUZZO, p.10)

Com essa “vitrine” dada a comunidade, o projeto avança na perspectiva da realidade, fazendo com que ocorra durante uma hora de programa um contato de vivências e experiências dos mais variados setores das comunidades. Este espaço, que também serve de reivindicações das massas populares, chegando ao ponto de ser chamado Comunicação Popular, transformando este canal, conforme Peruzzo, em um “meio de conscientização, mobilização educação política, informação e manifestação cultural do povo” (1998, p.125) . Além de se utilizar de uma faixa de programação na emissora já citada e na TV Feevale, o Projeto de Extensão Café Comunitário conta com outras ferramentas bastante atuais para exercer essa comunicação popular. Entre outras formas de mídia, há o “Blog do Café”⁷, atualizado semanalmente, que serve para informar aos interessados sobre o tema a ser discutido no programa e também como uma forma de dar um retorno à comunidade, com reportagens, fotos, programas publicados na íntegra.

6 CONSIDERAÇÕES

No ano passado, participaram de forma direta dos programas Café Comunitário 110 pessoas, sendo 45 delas representantes das comunidades, 30 professores da Universidade Feevale, 25 vindos de órgãos públicos e 10 de espaços particulares. Em todo programa é aplicado com os convidados um questionário, nele 100 pessoas disseram que o tema abordado era de interesse público, 105 gostariam de participar novamente do programa e 85 fontes afirmam que o tempo para discussão foi suficiente. Os números mostram a necessidade de cada vez mais gerar informar e conteúdo com assuntos de interesse das comunidades locais, mesmo que ele tenha amplitude nacional e até internacional, mas que gerem de toda forma reflexos nas comunidades da região.

Por isso, além de ser um meio de inserção popular, o Projeto de Extensão Café Comunitário serve de espaço de reflexão, tanto para os participantes/entrevistados quanto para quem produz o programa, neste caso, os voluntários, estagiários e bolsistas. Os convidados se sentem ativos dentro de debates de assuntos de relevância social, que podem ter interferência direta no seu ambiente comunitário. Os acadêmicos percebem a importância

⁷ www.cafecomunitariofeevale.blogspot.com

do seu trabalho quando entendem o quanto necessária é a participação da comunidade na mídia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PERUZZO, Cicilia M. K. *Comunicação nos meios populares- a participação na construção da cidadania*. Petropolis: Vozes, 1998.
- PERUZZO, Cicilia M. K. *Participação das Rádios Comunitárias no Brasil*. Artigo, 1998..
- JUNG, Milton. *Jornalismo de Rádio*. [2.ed.] São Paulo, SP: Summus, 1989.